









## C. A. O. C.

CANGUÇU

Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", órgão representativo do corpo discente da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo — esta é a apresentação que sempre vemos nos ofícios e papéis oficiais da nossa entidade. Assim também está estabelecido no artigo 1.º dos seus estatutos.

É sem dúvida pomposo o título e o C. A. O. C. bem o merece. Quase 46 anos de lutas em prol da F. M. U. S. P., do ensino médico e do espírito universitário dentro e fora da faculdade conseguiram dar ao nosso Centro uma posição de destaque e respeito. Soam-me aos ouvidos as palavras do então governador do Estado ao dizer perante colegas de outras Faculdades, atendendo determinado pedido: "Dou porque se trata do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz". Era calouro, enchi-me de orgulho mais uma vez: frequentava uma Faculdade que a par de outras qualidades apresentava mais esta.

Os tempos passaram. Já não sou mais calouro, e acho que sou também mais humilde ao encarar certos aspectos desta Escola. Aprendi, entre outras coisas que se o C. A. O. C. tem um nome feito por anos e anos de luta, corre o sério risco de perdê-lo devido à desavenças de grupos internos. Politização? É o que me dizem. Há muito verifico que as atividades do C. A. O. C., não são voltadas para sua maior finalidade que traria o seu engrandecimento contínuo. Passou a ser joguete nas mãos de grupos e partidos diversos que o disputam com a finalidade de, usando seu nome, projetar as idéias do seu grupo ou partido nos meios universitários. Pobre C. A. O. C.

Que foi feito de campanhas como aquela pela construção do H. C.? Ou como a em prol da criação do internato no sexto ano? Morreram. Morreram afogadas no mar da política interesseira

que hoje campeia. Não é nossa opinião, em absoluto, que o universitário (e muito menos o de medicina) se afaste dos problemas que assobrem nosso país e nossa gente. Não é isto. Trata-se apenas de não hipertrofiar uma parte com consequente atrofia de outra. Fui e sou um dos "políticos" desta Escola. Defendo a idéia que antes de procurarmos mais privilégios para a classe universitária, já tão privilegiada, cabe lutarmos para sanar os problemas sócio-econômicos que impedem o desenvolvimento pleno da capacidade do homem brasileiro. Mas estes problemas como todo mal, devem ter um tratamento etiológico, específico, tentando atingir sua causa e um tratamento sintomático procurando melhorar o estado geral a fim de que o organismo reaja melhor ao agente desencadeante. O combate à causa é feita pelos Políticos (com P maiúsculo) e dele falaremos mais adiante. O tratamento sintomático seria no meu entender, o setor mais importante da parte administrativa do C. A. O. C.: as Ligas Assistenciais. Temos constituídas atualmente 10 Ligas: combate à Febre Reumática, combate à Sífilis, de Puericultura, de Coleta de Sangue, combate ao Câncer, combate às Parasitoses, Psicologia e Medicina Psico-somática, combate à Leucemia, e combate à Tuberculose, e L. A. P., (liga de ambulatórios populares). Que se sabia destas apenas cinco (Sífilis, Puericultura, Febre Reumática, Coleta de Sangue e L.A.P.) tem funcionado. As outras, por razões diversas existem apenas no papel. Mas pode-se dizer que o maior defeito consiste na falta de um órgão centralizador razão porque a Congregação de Alunos aprovou a inclusão do Departamento de Medicina Preventiva nos novos estatutos do C. A. O. C. a serem aprovados ainda este ano (se Deus quiser!) pela

Assembleia Geral. Até hoje as cinco Ligas têm funcionado com a colaboração de alguns poucos, desinteressados e esforçados colegas que as levam para frente contra tudo, contra todos. Enquanto a parte administrativa do C. A. O. C. estiver voltada para outras atividades ou afogada pela luta de grupos internos interessados em sua própria projeção não se afastará perigo de perda de prestígio do nosso Centro.

Mas além das Ligas, problemas outros surgem de grande importância e atualidade, merecendo a atenção da Diretoria do Centro. A representação na Congregação até hoje não foi discutida em uma reunião da Diretoria. A idéia surgiu na Congregação de Alunos e apenas esforços isolados têm mantido a questão em debate. A campanha pela construção da quase secular Maternidade Universitária, agora revivida por iniciativa do Bisturi, ainda não encontrou eco na direção do órgão representativo dos alunos. Os problemas de ensino nesta Faculdade, em 1957/58, foram levantados na C. A.; fizeram-se inquiridos e... nada. Porque a diretoria do C. A. O. C., a parte executiva do Centro não prestou a colaboração devida. Temos tido uma atuação puramente passiva. Não há iniciativa própria de uma posição de vanguarda, um combate preventivo ao mal antes que ele se manifeste. Apenas quando se coloca é que tomamos conhecimento, e vamos estudar o assunto. Até nos manifestarmos sobre ele já é tarde: resta apenas dar murro em ponta de faca.

Mas passemos à outra atividade, à política aquela que deveria combater, como já dissemos, a causa dos males. O universitário como parte integrante da sociedade não pode afastar-se dela. Antes de ser universitário é um ser humano que vive em relações constantes com seus semelhantes. Além disso leva o peso encargo de constituir uma minoria de 0,5% no Brasil, a atingir um grau de cultura considerado superior. Assim sendo não pode fechar os olhos aos problemas genéricos da sociedade isolando-se no seu saber e no seu círculo de amizades. Como muito bem friza o Prof. Jair Ramos em seu discurso de paraninfo dos nossos colegas da E. P. M. em 1959: os problemas da macro-sociedade sempre se refletem na micro-sociedade. Não se pode preservar a família quando a sociedade degenera. Cabe a nós universitários lutar também ao lado de outras classes em ascensão por uma situação mais justa e mais humana de todos e os nossos semelhantes. Isto só pode ser feito pela Política. Mas devemos lutar como universitário que somos e não dependendo de grupos e partidos que nada tenham com nossos ideais. Embora cronologicamente os anos de 1955/56/57 não estejam tão distantes não podemos dizer o mesmo se considerarmos a atuação do C. A. O. C. Líderes como Cesarino, Gaioto, Gama, etc. fizeram a política pelos universitários. Embora possamos criticá-los por sua posição de cúpula afastando-se da base estudantil, esse grande mérito tiveram: sempre agiram como universitários, desligados das orientações partidárias alheias a nossa vida de estudantes.

Não se pode admitir que haja como aconteceu no Congresso da U. E. E. de 1959, dois grupos que se degladiam sem que nenhum deles represente, na realidade o pensamento dos alunos da F.M.U.S.P. embora ambos afirmassem representar o C. A. O. C. Contra situações amomais assim é que combatemos porque acreditamos que elas, em absoluto, servem para confirmar e firmar a posição que conseguimos nestes 40 e tantos anos de existência. Porque não se faz como no grêmio Politécnico onde antes de se escolher a

representação no Congresso se faz uma assembleia geral? Acredito que nada mais justo. Aprovada esta ou aquela linha política a bandada terá que fechar-se em torno dela e quem quer que se afaste será punido conforme os estatutos. A entidade permanecerá coesa e uma reforçando o nome do C. A. O. C.

É necessário mesmo que a Diretoria organize no início de sua gestão uma orientação política. Que sua propaganda quando candidatos seja na base dessa orientação. Assim uma vez eleita admi-

tir-se-á que represente o pensamento da maioria dos alunos e portanto essa orientação deverá ser obedecida com o máximo rigor por qualquer indivíduo que queira falar em nome do C. A. O. C.

Esperamos que a atual Diretoria lendo este artigo procure verificar da exatidão ou não de nossas idéias; caso as aceite é o momento de iniciarmos uma campanha em defesa do C. A. O. C. ameaçada que está por forças estranhas que o disputam.

**NOVA** medicação anti-hipertensiva em que se potencializa a ação da reserpina pela clorotiazida — O mais eficiente diurético não mercurial

## Clorgin com Reserpina

oferece vantagens incontestes para a terapêutica

da

## Hipertensão Arterial

- maiores efeitos com doses menores
- perfeita tolerabilidade
- eficácia na eliminação do cloreto de sódio sem risco de desequilíbrio eletrolítico
- ação sedativa e tranquilizante



instituto farmacêutico de produtos científicos xavier  
JOÃO GOMES XAVIER & CIA. LTDA.

RUA TAMANDARÉ, 984 — TEL.: 36-9169

Obs.: Os produtos de nosso Laboratório são de propaganda exclusivamente científica.

## OPINIÃO: NÃO ADIANTA A DEMISSÃO DA COMISSÃO DE ESTAGIARIOS

Sergio Henrique Ferreira

Em nosso breve comentário sobre Comissão de Estagiários pretendemos analisar um aspecto que nos parece ser de importância fundamental. Trata-se da composição da Comissão de Estagiários. Esta é constituída, na sua maioria por elementos ligados a administração do Hospital. Não conta em seu corpo nenhum catedrático ou elemento de atividade universitária de ensino. É natural, portanto, que os problemas mais importantes que se lhes apresentam e que sentem obrigação de resolver, são aqueles relacionados com a estruturação do internato em função da rotina hospitalar. Não temos dúvidas que, quanto a este aspecto a

C. E. merece louvores. Porém, quanto ao aprendizado do interno, muita coisa está deixando a desejar.

Em realidade muito se tem falado da atual C. E. e tem-se admitido que sua demissão seria um passo construtivo para o Internato do H. C. Nós temos dúvida quanto a esta afirmativa. Mesmo demissionários os seus membros (os poucos que não tem cargos fixos) o problema apontado continuará presente: uma comissão que viverá mais em função da rotina hospitalar que em função do ensino.

Como resolver o problema? Infelizmente a solução não depende só da participação

do corpo discente da Faculdade. Necessário se faz, neste momento, que nossos catedráticos se comprometem de suas responsabilidades.

Para nós, parece-nos absurdo que a orientação do internato esteja adstrita a um órgão auxiliar à administração do H. C. Não compreendemos porque até hoje o internato não é considerado como curso de pós-graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Acreditamos que no momento em que nossos catedráticos participarem da organização do Internato, com a colaboração do corpo discente muitos dos frequentes problemas estarão automaticamente resolvidos.

## Ser calouro da FMUSP não é..

... Passear pela Barão com um bruto distintivo da Escola na lapela e uma flâmula no peito.

... Dizer para as meninas, em toda festa que vai, que já "mexeu em cadáver", que não usa luvas por isso é que seus dedos estão todos queimados.

... Dar injeções Gluteas na Liga de Combate à Sífilis e dizer à família que estava de Plantão.

... Ir e vir, vir e ir, do Hospital à Escola da Escola ao Hospital, carregando "amostras gratis" de supositórios para tosse noturna.

... Ficar passeando no corredor da Anatomia só para sentir os tapinhas amigáveis do Dr. Calazans.

... Passear de bonde com um tremendo "Text-Book of Histology" aberto, para impressionar a linda senhorita ao lado que não entende nada e... você também não

... Ficar falando em Hematoerito Hemoglobina, em Síndromes e Síndromicos, em Trocanter Troquinter.

... Abrir os seus sapinhos lá na Fisiologia, ver o coração batendo fora do corpo falar aos amigos que viu uma extra-Corporea.

... Ficar fazendo posse na Atlético com seu físico de Tarzan recém-saído de um Vestibular.

... Mostrar a Escola para todo mundo que a visita, mostrando Departamentos que nem você conhece.

## POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGÉLICA

Camilo Morelli & Irmão Ltda.

Onde V. S. encontrará todos os produtos da famosa linha Texaco.

GASOLINA

MOTOR

OLEOS

GRAXA

ACESSÓRIOS

Especialidade em filtro de óleo para todos os tipos de automóveis.

ATENÇÃO E CORTESIA — Confiam os seus carros ao POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGÉLICA os Médicos, Alunos e Funcionários do H. C.

# Representação de alunos na Congregação

CANGUÇU

Está em foco novamente por iniciativa d'O Bisturi o momentoso assunto da representação de alunos na Congregação da Faculdade. Já no número anterior tivemos um editorial destinado a levanta-lo entre o corpo discente da F.M.U.S.P. Cabe a nós desta vez, dar mais um "empurrãozinho" no assunto.

Quanto à justiça e o mérito da questão, creio que não vale a pena discutir mais uma vez. Os números 92 e 95 deste jornal já explicaram bastante o assunto.

Diríamos apenas que a Universidade existe em função de duas atividades: o ensino e a pesquisa científica.

Ora, o ensino só é feito quando existem dois elementos imprescindíveis: o aluno e o professor. São ambos diretamente ligados aos problemas da Universidade não podendo nenhum deles alheiar-se a esta incumbência sem que haja desequilíbrio nas funções do Instituto Superior. O que temos até agora são as Faculdades e a Universidade dirigidas única e exclusivamente por professores (e para professores, é lógico). A palavra do aluno só é ouvida com protestos, reclamações e mesmo greves com graves prejuízos para o aluno e para o país.

Temos o exemplo bem recente da nossa última greve. Quanta coisa não se poderia evitar se tivéssemos um representante na comissão de Estagiários e na Congregação ou C.T.A. No momento em que Suas Excelências resolveram sair do marasmo que, em geral, vivem, quanto às reivindicações dos alunos a situação de fato já tinha se estabelecido: estávamos em greve e assim ficamos por 6 dias. Justamente o prazo dado pelos doutorandos em seu primeiro memorial enviado à Comissão de Estagiários. E' necessário que em toda Congregação, Comissão, Reunião, Sessão Grupo, etc. que tenham por função algo relacionado como aluno este se faça escutar. Isto é lógico. Mas parece que assim não pensam todos.

— Ao mesmo tempo em que "O Bisturi" iniciava a campanha no número passado, a secretaria do C.A.O.C. em meados de fevereiro enviou ao Diretor e a todos os professores um ofício circular expondo a questão e solicitando fosse o assunto debatido na próxima reunião da Congregação. Esperamos res-

posta. Nenhuma. Procuramos saber então o que se deu na tal reunião.

A Congregação acatara o parecer do C.T.A. aprovando em tese a ideia, mas resolveu esperar a legislação federal (Projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional já tão famoso) antes de tomar qualquer resolução. Ora, Srs. Professores!

O Projeto de Diretrizes e Bases foi aprovado na Câmara após 12 anos de engavetamento e o movimento que hoje se desenvolve contra ele faz supor que no Senado será guardado mais alguns anos, até que a campanha contra, esfrie. E nós esperando pela sua aprovação (que se Deus quiser não se dará) para termos uma representação de alunos com direito a voz e voto na Congregação! Além disto este projeto que é malicioso em quase sua totalidade neste caso de representação também não deixa de sê-lo. O artigo 78 assegura representação do corpo discente nos Conselhos Universitários, Congregações etc. "na forma dos estatutos das referidas entidades". Ficamos na mesma; nossos estatutos e regulamentos são omissos no caso e é preciso que a atual Congregação aprove uma emenda ou modificação incluindo a representação de alunos. Se a resolução da Congregação não nos agrada, muito menos a maneira lamentável de tratar o Centro Acadêmico, principal interessado na questão, nem sequer respondendo ao ofício enviado. Creemos que nossas lutas, e nossos ideais e nossa atuação na Faculdade desde a sua fundação, não permitem uma desconsideração desta natureza.

A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras teve melhor sorte: sua solicitação foi atendida na Congregação, porém a Reitoria, em grau de recurso, modificou a decisão, negando o pedido. De qualquer maneira, conseguiram aqueles nossos colegas romper a primeira barreira. Parece-nos agora que a luta será num campo mais amplo onde já temos alguém para defender nossos interesses: o Conselho Universitário que conta com um representante dos alunos.

Continuaremos a insistir, continuaremos a brigar, porque se a F.M.U.S.P. dá ao aluno a sua formação para a vida recebe de cada turma que sai uma bocada de esforços, de lutas pelo seu engrandecimento.

# Silvio Caldas - O mais brasileiro de todos os cantores

Em nossos dias que as dissonâncias comerciais da música ianque bambardearam os sentimentos da juventude, já não se ouve falar mais em serestas. Não nos cabe aqui analisar o conjunto de situações que determinaram o seu desaparecimento. O fato é que aqueles que viveram na boa época da música popular brasileira realmente pura, música que era composta para traduzir um estado de alma e não para ganhar dinheiro com híbridos sonoros e também uns poucos jovens de hoje, como nós que escrevemos este artigo, que não se deixam influenciar pela atrocidade da escala musical de tio Sam, encontram ainda no "caboclinho querido" o mais brasileiro de todos os cantores.

E' preciso que fique claro que não estamos diricularizando música de outros povos, o nosso jacobinismo não chega a tal ponto. Não somente queremos dizer que toda música popular como o próprio nome indica deve exprimir sentimento do povo na sua expressão mais imaculada e, nunca pode ser feita à base de versões ou de ritmos importados. Silvio sempre atentou para este fato cantando para o povo brasileiro o que é do nosso povo. Já não o fizeram seus contemporâneos Chico Alves e Orlando Silva, que também cantavam "música importada".

Interpretando "Faceira" no Teatro Recreio nasceu para o mundo artístico Silvio Caldas que nunca morrerá, pois sua voz anda em parêntese com o sentimento e este é imortal. Desde a sua estréia Ari Barroso e Orestes Barbosa, compositores geniais para não citar outros vieram no "moreno" o único capaz de interpretar suas criações que na realidade pertencem ao povo.

Além dessas qualidades de Silvio, que por si só são suficientes para glorificá-lo, o "titi" tem, sem ser chagástico, um coração enorme: não há espetáculo beneficente em que sua voz e dicção magníficas não se façam ouvir. Ninguém desconhece que Silvio vestiu farda e foi para Suez cantar para nossos pracinhas, mas talvez não saibam que frequentemente sobe o morro para cantar aqueles que por sua situação social não podem ouvi-lo através de seus discos. E lá, então, encontra aqueles seus verdadeiros amigos... Mas não é só do Silvio cantor que queremos falar. Há também o Silvio compositor e suas composições são tão inspiradas que só podem ser comparadas à sua voz. "Chão de Estrelas" é o nosso segundo hino nacional. "Arranha-céu" sintetiza a poesia de um amor desesperado, torturante ironia é o lamento de uma paixão frustrada. "Serenata" é oração dedicada a sua filha Silvina "para o seu lindo sono ornamentar."

Hoje com sua voz de ouro e seus cabelos cor de prata Silvio não mais faz parte da roda boêmia do "Café Nice" faz parte isto sim do patrimônio musical brasileiro, do coração de toda a nossa gente.

SAMUEL KOPER

Queremos agradecer de todo coração a colaboração que nos foi dada pelos nossos grandes amigos José Cassio Simões Vieira, Daniel e Gelson, que colaboraram efetivamente para a confecção deste artigo.

MAC MED

O resultado obtido pela MED, em competição com a NAV, no confronto esportivo realizado no Rio de Janeiro, foi dos mais animadores e faz prever brilhantes triunfos na MAC-MED. Acentagem foi NAV (só) x MED.

# Professor João de Aguiar Pupo

Despede-se da Cátedra de Dermatologia e Sifilografia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo o Prof. João de Aguiar Pupo, ex-Diretor da Faculdade, cargo que exerceu por diversas ocasiões com invulgar eficiência.

A exemplar vida do prof. Pupo tem sido toda ela consagrada à causa pública dentro do setor que abraçou por decidida vocação. Formado pela Faculdade de Medicina,

8 de março de 1913, Universidade do Brasil, defendeu-se, aprovada com distinção, sobre "Histopatologia da pele leprosa". Tese profética, pois augurava duas das mais importantes atividades que caracterizariam a obra fecunda do insigne mestre. Assim é que demonstrando invulgar zelo pelo problema da lepra, no Estado de São Paulo, publica diversos trabalhos sobre o assunto, ganhando merecida notoriedade, da qual não ficaram alheias as autoridades governamentais da época, tendo o saudoso presidente Julio Prestes conduzindo-o à chefia da então Inspeção da Profilaxia da Lepra, cargo que exerceu com energia, sabedoria e maestria de 27 de julho de 1927 a outubro de 1930, quando era catedrático de Terapêutica da Faculdade de Medicina.

Na direção da Lepra concluiu as obras do Sanatório



Santo Angelo e deu início à construção dos Sanatórios Pirapitingui, Cocais e Aimorés,, conforme convinha a época, mas a sua mais notável realização nesse setor foi a estruturação científica que imprimiu à campanha profilática, cuja execução viria glorificar São Paulo no cenário leproológico mundial.

É uma obra que por si só valeria por uma existência. Mas a atividade de João de Aguiar Pupo é incansável. Já havia assumido comando na luta, contra a sífilis e moléstias venéreas, desde 1922, tendo dirigido desde a fundação a Liga de Combate à Sífilis, órgão do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", pioneiro da profilaxia da sífilis em nosso meio.

Colaborou no problema da Leishmaniose no Estado de São Paulo, publicando dois trabalhos em 1923 (A leish-

maniose tegumentar em São Paulo) e em 1926 (Tratamento de leishmaniose das mucosas pelo eparseno) a numerosos outros trabalhos científicos, quando foi chamado a reger a cátedra de Dermatologia e Sifilografia da Faculdade de Medicina, em agosto de 1929.

Como professor, dedicou-se profundamente aos complexos problemas do ensino e o seu profundo amor à liberdade do pensamento, traço marcante de sua personalidade, propiciou a formação de uma equipe de assistentes que viriam mais tarde a ocupar as cátedras de Dermatologia das escolas que iriam se fundar.

Por três vezes foi chamado a dirigir os destinos da Faculdade de Medicina e dentre as numerosas obras realizadas na sua gestão destacam-se a aquisição da bomba de Cobalto, organização

## Ser calouro da FMUSP, isto sim é...

- ... Aceitar humildemente sua condição de aluno desta escola padrão a, maior do mundo, no maior centro médico do mundo com os maiores professores do mundo.
  - ... Usar luvas na sala de Dissecção, pois assim "você não precisa" dizer às meninas que já mexe em cadáver. Elas perguntarão.
  - ... Comprar tudo quanto é livro e tesoura que o sr. veterano lhe oferecer sem perguntar o preço.
  - ... Assistir atentamente as aulas do Prof. Franklin, porque seu V. não ficará sabendo que "sem comer o indivíduo morre".
  - ... Fazer Sinal da Cruz toda vez que passar em frente estátua do Dr. Arnaldo (E' aquela que está no portão principal da entrada).
  - ... Comer, demonstrando grande satisfação, comida do restaurante, pois afinal de contas o Joaquim precisa ficar rico.
  - ... Ajudar Dr. Michel Pinkus Rabinovitch a procurar, o que ele vive procurando e não encontra.
  - ... Cortar pacientemente a grama da Atlético e, se possível, citar sua vontade imensa de comê-la.
  - ... Respeitar, com veneração, o Sr. Prof. Dr. Albino Carramão das Neves, cumprindo todas as suas ordens mandos.
  - ... Deixar de ser burro, pois só assim, e seguindo meus conselhos V. será um "calourinho-Bossa Nova".
- N B Eu fiz questão de ter sido burro.  
Um Calouro do Hospital

O maior espectro anti-bacteriano!

# ESTREPTO QUEMICETINA

CARLO ERBA



A única associação a base de cloranfenicol e estreptomina administrável por via parenteral, garantindo a ação contemporânea dos dois antibióticos.

ação bacteriostática do cloranfenicol + ação bactericida da estreptomina

principalmente nas:

- Estafilococcias
- Osteomielites
- Pneumopatias e Empiomas tuberculosos
- Coqueluche
- Febre tifoide -- Bruceloses

Frasco ampola com 1 g de Caf. 0,250 g de estreptomina base e 0,250 g de dihidro-estreptomina base.

Frasco ampola com 0,250 g de Caf. 0,0625 g de estreptomina base e 0,0625 g de dihidro-estreptomina base.

Carlo Erba do Brasil S.A.  
Industria Químico Farmacêutica

Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 3465, Brooklin Paulista

Fone: 61-0998 — Caixa Postal, 21.006 — SÃO PAULO





